

## RELATÓRIO DO EXPERIMENTO-PILOTO SOBRE PERCEPÇÃO E LEITURA DE FIGURAS AMBÍGUAS



Khallin Tiemi SEO  
Jandyra MARQUES  
Tânia Mara Rufino ALVES

Alunas do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete de Aguirre BERVIQUE.  
Docente do Curso de Psicologia, FASU, ACEG.

## RESUMO

A percepção pode ser descrita como a forma como vemos o mundo à nossa volta, o modo segundo o qual o indivíduo constrói em si a representação e o conhecimento que possui das coisas, pessoas e situações, ainda que, por vezes, seja induzido em erro. Perceber algo ou alguém é captá-lo através dos sentidos e também fixar essa imagem. A figura ambígua apresenta uma reversibilidade, isto é, a figura vira fundo e o fundo vira figura. Um estímulo é declaradamente ambíguo quando não corresponde a uma forma imediatamente reconhecida ou quando se podem fazer várias "leituras". O ser humano tem, então, a tendência para interpretar o estímulo de forma a torná-lo coerente. Esta interpretação faz-se muitas vezes em função das expectativas do receptor. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade de percepção de adultos com relação às figuras ambíguas.

**Palavras-chave:** Percepção, figuras ambíguas, reversibilidade.

## SUMMARY

Perception can be described as the way that we see the world around us, and how each one build in their own mind the knowledge and the point of view about things, people and situations, even when that one is led into error. To realize something or someone is to pick it up through the senses and fix this image. The ambiguous pictures represents a reversibility, it means, the picture turns into deep, and the deep turns into picture. A stimulus is declared ambiguous when it does not correspond to a immediately acknowledged form or when it can be "readed" by many ways. In this cases, the human being is tended to interpret those stimulus by becoming it coherent. This interpretation sometimes corresponds to the expectation from the receiver. The purpose of the recent work was to analyse the perception capacity from adults about the ambiguous pictures.

**Word Key:** Perception, ambiguous pictures, reversibility.

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra percepção deriva do latim *per+capio*, que significa "apoderar-se de", "obter". Ou seja, na percepção o percebedor se apropria do objeto percebido; difere da sensação pelo fato de faltar a esta a tentativa de apossar-se. (BERMAN, 1976).

Em termos gerais, a percepção pode ser descrita como a forma como vemos o mundo à nossa volta, o modo segundo o qual o indivíduo constrói em si a representação e o conhecimento que possui das coisas, pessoas e situações, ainda que, por vezes, seja induzido em erro. Perceber algo ou alguém é captá-lo através dos sentidos e também fixar essa imagem.

As relações entre o indivíduo e o mundo que o rodeia são, assim, regidas pelo mecanismo perceptivo e todo o conhecimento é necessariamente adquirido a partir da percepção. Dois indivíduos, da mesma faixa etária, que sejam sujeitos ao mesmo estímulo, nas mesmas condições, o captam, o selecionam, o organizam e o interpretam com base num processo perceptivo individual segundo as suas necessidades, valores e expectativas.

É fundamental, por isso, estudar e tentar perceber este processo, com vista ao conhecimento dos principais fatores que determinam a captação de um estímulo e a sua interpretação.

O processo perceptivo inicia-se com a captação, através dos órgãos dos sentidos, de um estímulo que, em seguida, é enviado ao cérebro. A percepção pode, então, ser definida como a recepção, por parte do cérebro, da chegada de um estímulo, ou como o processo através do qual um indivíduo seleciona, organiza e interpreta estímulos. Este processo pode ser decomposto em duas fases distintas: a sensação, mecanismo fisiológico através do qual os órgãos sensoriais registram e transmitem os estímulos externos; e a interpretação que permite organizar e dar um significado aos estímulos recebidos. A sensação corresponde a uma resposta direta e imediata dos órgãos sensoriais a um estímulo básico como a luz, a cor, o som, ou o tato. A sensibilidade ao estímulo varia consoante a qualidade sensorial dos órgãos receptores, e a quantidade e a intensidade dos estímulos aos quais estamos expostos. Por exemplo, uma pessoa cega tem a percepção auditiva e tátil mais desenvolvida que a maioria das pessoas e, como tal, é capaz de ouvir sons que normalmente as pessoas não ouvem conscientemente. ([www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Percepcao.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Percepcao.htm))

O modo de observar do homem, ou seja, de perceber o mundo que o rodeia, influencia em todas as funções particularmente humanas.

Sendo perceber o processo dominante, ele é o estímulo para o comportamento da pessoa, porque é a partir da percepção das coisas que se desencadeia o comportamento. Perceber está relacionado a todos os outros processos das funções humanas como: comunicar, avaliar, criar, estruturar, tomar decisões, amar e conhecer. Para cada processo existem as habilidades processuais correspondentes que são importantes para que esses processos aconteçam plenamente. (BERMAN, 1976).

Para que ocorra o processo da percepção, é preciso que o indivíduo tenha as habilidades processuais. O homem orientado processualmente em alto grau é aquele capaz de ver o mundo com toda sua riqueza, ser imaginativo, criativo, capaz de perceber com um mínimo de distorção. Todo ser humano é processualmente orientado, uns em menor grau, outros em maior grau. (BERVIQUE, Aulas de Psicologia da Percepção, ago.2003).

A Teoria da Gestalt, de maneira simplificada, afirma que "quando os elementos sensoriais são combinados, forma-se algum novo padrão ou configuração". Por exemplo, juntamos algumas notas musicais e algo novo – uma melodia ou tom – surge da combinação.

Segundo a Teoria da Gestalt, o processo cerebral primordial na percepção visual não é um conjunto de atividades separadas. A área visual do cérebro não responde a elementos separados do que é visualizado, nem vincula esses elementos mediante a algum processo mecânico de associação. O cérebro, na verdade, é um sistema dinâmico em que todos os elementos que estejam ativos num dado momento interagem entre si; elementos semelhantes ou próximos uns dos outros tendem a se combinar e elementos distanciados ou diferentes não tendem a se combinar. ([www20.brinkster.com/tonho/photo1/percep.html](http://www20.brinkster.com/tonho/photo1/percep.html)).

Segundo Ribeiro (1985), o conceito de todo e de parte é fundamental para a compreensão da Psicologia da Gestalt. A própria palavra Gestalt é melhor traduzida como todo, inteiro, configuração. Estamos, portanto, imersos em todos, em Gestalten, das quais, em níveis diferentes, tomamos maior ou menor consciência.

Quando nos deparamos com algo, a nossa percepção o capta como um todo e a seguir percebemos suas partes. Onde podemos afirmar que o todo é anterior às suas partes. O todo, na realidade, perde muito de seu significado, da sua importância intrínseca, no momento em que, para ser analisado, é dissecado em suas partes. O todo é, na realidade, um fato fenomenológico global e é através desta globalidade que os fenômenos podem ser compreendidos, criando ou dando consciência de sua natureza intrínseca. Dado um todo perceptual, parte da percepção será figura e o resto fundo.

### 1.1 Justificativa e objetivos

#### ➤ Justificativa:

A realização deste experimento se justifica por se tratar de uma exigência acadêmica, sendo um dos critérios de avaliação adotados na disciplina de Psicologia da Percepção, ministrada pela professora Janete de Aguirre Bervique.

Este trabalho é importante porque se baseia nos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 2º que diz: "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho"; e também nas finalidades da educação superior, do Artigo 13, principalmente no que se refere aos itens I e II: "Art. 43: A educação superior tem por finalidade:

I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive".

O interesse na realização desse experimento foi despertado durante as aulas da disciplina de Psicologia da Percepção, a respeito de como ocorre o processo da percepção nas pessoas e da sua importância no conhecimento sobre o mundo que nos rodeia; e mais especificamente a percepção da decodificação e leitura das figuras ambíguas.

### Objetivos:

- O presente trabalho teve como objetivos:
- identificar as principais dificuldades na decodificação de figuras ambíguas por adultos;
- verificar a compreensão da importância da percepção na decodificação de figuras ambíguas;
- avaliar a capacidade de percepção de adultos com relação às figuras ambíguas;
- identificar diferenças de gênero na leitura de figuras ambíguas.

## 1.2 Referencial teórico

Foram os gestaltistas que estudaram de modo aprofundado os princípios que organizam e estruturam a percepção dos objetos, das formas, da profundidade. A partir de estudos experimentais, especialmente sobre a visão, enunciaram tendências que presidem à organização do campo perceptivo. ([www.wlu.pt/~ulusiada.pt/n21574299/pag4.htm](http://www.wlu.pt/~ulusiada.pt/n21574299/pag4.htm)).

Segundo Ribeiro (1985), o estudo da percepção sob o ponto de vista da acuidade visual, está presente desde o início do século, com os estudos de JAENSCH e KOTZ.

Em 1912, Rubin usa a expressão figura e fundo, ao assinalar que "destaca-se uma parte da configuração total do estímulo (figura) enquanto outra parte recua e é mais amorfa (o fundo)".

Ao abordarmos figura e fundo estamos abordando a forma ou a formação de realidades ou daquilo que se chama "formação duo": uma figura "sobre" ou "dentro" de "outra".

O indivíduo tem a tendência para organizar todas as percepções segundo dois planos: o da figura, elemento central que capta o essencial da atenção, e o fundo, pouco diferenciado. Existe uma reversibilidade, isto é, a figura torna-se fundo e o fundo torna-se figura. ([www.verafelicidade.com.br/page3.html](http://www.verafelicidade.com.br/page3.html)).

Um estímulo é declaradamente ambíguo quando não corresponde a uma forma imediatamente reconhecida ou quando se podem fazer várias leituras. O ser humano tem, então, a tendência para interpretar o estímulo de forma a torná-lo coerente. Esta interpretação faz-se, muitas vezes, em função das expectativas do receptor. ([www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Percepcao.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Percepcao.htm)).

O trabalho com "figuras reversíveis", feito por Rubin e outros, demonstrou que uma figura pode ser alternadamente figura e fundo. (PERLS, et al., 1977)

O súbito reverso que se percebe depende da atenção na forma do contorno. Pré conceber formas ou contornos pode fazer uma interpretação mais forte que a outra.

Não há dúvida de que a ocorrência de ilusões envolve um alto processo do córtex. Nosso cérebro precisa interpretar o que nossos olhos vêem de objetos externos. Para isto nosso sistema visual precisa poder distinguir objetos de seu fundo. Na maioria das vezes, isso é simples, mas às vezes, como no caso da camuflagem, pode ser difícil. O reverso espontâneo que observamos ilustra a dinâmica natural de um sutil processo de percepção. Esse processo demonstra como nosso cérebro organiza nosso ambiente visual. ([www.universitario.net/ilusaoeoptica/figfundo.htm](http://www.universitario.net/ilusaoeoptica/figfundo.htm)).

Segundo Guillaume (1966), a percepção e decodificação de figuras ambíguas depende, muito menos, do que se poderia crer, da vontade e do saber. Uma vez que se viu uma figura, é mais fácil reencontrá-la, sendo que essa condição não é nem necessária, nem suficiente. Não é necessária porque, freqüentemente, a segunda figura se apresenta inesperadamente e surpreende. A condição também não é suficiente; mesmo quando se procura ver uma figura ver uma figura que era vista há pouco, nem sempre se consegue; freqüentemente aparece quando não mais a buscamos; inversamente o esforço para manter uma figura instável não pode ter êxito durante muito tempo; apesar deste esforço, ocorre uma série de oscilações espontâneas entre as duas figuras, cada uma parecendo criar, por sua persistência, condições cada vez mais favoráveis à inversão, e assim sucessivamente.

Não poderíamos deixar de citar que foi Fritz Perls, juntamente com a sua esposa Laura, que aplicou de forma mais perceptiva e meticulosa as descobertas da Gestalt, especialmente figura/fundo, à psicoterapia. O objetivo da Gestalt-terapia é, entre outros, fechar assuntos em aberto, visto conceber que o acúmulo de situações não resolvidas (gestalten em aberto) leva à confusão. (BUROW e KARLHEINZ, 1985).

## 1.3 Metodologia

Foi seguida a orientação metodológica experimental.

O método utilizado foi o de observação, precedido de revisão bibliográfica.

Sujeito:

Os sujeitos selecionados para esse experimento foram 6 adultos de ambos os sexos, escolhidos entre as pessoas de nosso conhecimento.

Procedimentos:

Após esclarecimentos a respeito do experimento, foi pedido uma declaração aos sujeitos aceitando participar do mesmo, ou seja, o seu consentimento livre e esclarecido, conforme e Resolução CN5.196/96.

Foram estabelecidos critérios para percepção e leitura das figuras ambíguas: a maneira de observação, inclusive o tempo, que foi de 5 minutos para cada figura.

A apresentação das figuras ambíguas foi feita em 3 etapas, em dias diferentes:

- etapa 1: apresentação das 6 primeiras figuras, escolhidas aleatoriamente;
- etapa 2: apresentação das 6 últimas figuras;
- etapa 3: reapresentação das figuras cuja leitura não foi alcançada na primeira apresentação.

Observação e anotação da reação perceptiva dos adultos diante das figuras.

Materiais:

- 12 pranchas contendo as figuras ambíguas ampliadas (anexo);
- lápis e diário de campo;
- cronômetro digital.

## 2. O EXPERIMENTO

O experimento trata das dificuldades na percepção e leitura de figuras ambíguas.

### 2.1 Desenvolvimento do experimento

O desenvolvimento do experimento foi feito através da metodologia escolhida descrita no item 1.3.

### 2.2 Apresentação dos resultados

A apresentação dos resultados foi feita através de relatórios e tabelas de desenvolvimento de freqüência.

Categorias	Valores
Nenhuma dificuldade ND	1
Pequena dificuldade PD	2
Média dificuldade MD	3
Grande dificuldade GD	4
Extrema dificuldade ED	5

O grau de dificuldade na leitura de figuras ambíguas foi classificado através de uma escala de categorias e a atribuição de valores correspondentes, possibilitando, assim, encontrar a média do grau de dificuldade para cada figura e de cada participante.

Tabela 1

Grau de dificuldade apresentado pelos participantes na leitura de cada uma das figuras ambíguas.

Figuras

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
MD média	GD grande	ED extrema dificuldade	GD grande	ED extrema dificuldade	GD grande	PD pequena	ND nenhuma	MD média	GD grande	MD média	ND

As figuras que apresentaram maior grau de dificuldade foram a 3 e a 5. Nenhum dos participantes conseguiu fazer a leitura. A que apresentou menor grau de dificuldade foi a 8. Todos obtiveram êxito na sua leitura.

**Tabela 2**

Grau de dificuldade de percepção e leitura de cada participante em cada figura.

Figuras												
Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
CT	PD	GD	ED	GD	ED	GD	PD	PD	ED	GD	GD	MD
F	PD	ED	ED	GD	ED	ED	ED	PD	ED	GD	PD	PD
L	MD	MD	ED	MD	ED	PD	PD	ND	ND	GD	ND	ND
R	MD	GD	ED	MD	ED	ED	PD	ND	MD	PD	PD	PD
RM	ED	ED	ED	ED	ED	GD	MD	ND	GD	ED	ED	GD
C	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ND	ND	PD	ED	ED	ED

De acordo com esses dados, foi estabelecida a média do grau de dificuldade de cada participante.

Sujeito	Gênero	Categorias
CT	F	Média dificuldade MD
F	M	Grande dificuldade GD
L	M	Pequena dificuldade PQ
R	M	Média dificuldade MD
RM	F	Grande dificuldade GD
C	F	Grande dificuldade GD

Conforme os resultados apresentados pela nossa amostra, podemos concluir que as pessoas apresentam um acentuado grau de dificuldade na leitura de figuras ambíguas.

### 2.3 Discussão dos resultados

Retomando à citação do referencial teórico – “O indivíduo tem tendência para organizar todas as percepções segundo dois planos: o da figura, elemento central que capta o essencial da atenção e o fundo, pouco diferenciado”. ([www.verafelicidade.com.br/page3.html](http://www.verafelicidade.com.br/page3.html)). Percebemos isto na figura número 5 do experimento, que apresenta uma figura central mais destacada e um fundo pouco diferenciado, apresentando uma camuflagem, que causou uma extrema dificuldade na sua decodificação pelos participantes do experimento.

Na relação figura-fundo, existe uma reversibilidade, isto é, a figura vira fundo e o fundo vira figura. Foi constatado no presente estudo que, algumas pessoas, apresentam uma certa dificuldade em perceber essa relação de figura-fundo e a sua reversibilidade. Isso mostra que o processo de percepção, no caso de figuras ambíguas, não é tão simples; requer uma percepção mais apurada.

Notamos, também, que a percepção de figuras ambíguas não depende apenas da vontade da pessoa, depende de sua capacidade de percepção, conforme citação de Guillaume (1966): “a percepção e decodificação de figuras ambíguas depende muito menos do que se poderia crer da vontade e do saber”. Realmente, alguns participantes demonstraram muita vontade em conseguir fazer a leitura das figuras, mas devido a uma percepção menos apurada, menos treinada, apresentaram muita dificuldade, independente da vontade.

Constatamos, também, que o componente emocional interfere na interpretação de figuras ambíguas; notamos um grau maior de dificuldade devido à ansiedade apresentada por alguns participantes, fazendo com que eles se prendessem apenas à visão imediata, confirmando o que foi citado no texto.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ponto iremos proceder à relação dos resultados obtidos e os objetivos propostos.

Atendendo ao primeiro objetivo, identificamos que as principais dificuldades apresentadas pelos participantes na decodificação de figuras ambíguas, foram:

- dificuldade de perceber a relação figura-fundo e sua reversibilidade;
- demonstração de uma certa ansiedade com relação à leitura das figuras;
- para alguns participantes, o tempo se constituiu numa dificuldade (foi insuficiente);
- dificuldade no foco de visão, ou seja, dificuldade na capacidade de visualizar a alternância das polaridades figura-fundo.

Através do nosso trabalho, foi possível compreender a importância da percepção das figuras ambíguas, quando nos deparamos com as ambigüidades que a vida nos apresenta e, assim, saber perceber, separar, distinguir os vários significados de um objeto ou de uma situação, não nos deixando levar apenas pela primeira figura, por apenas um ângulo de visão, ou seja, por uma das facetas que se está percebendo, sem antes constatar se não há outras que a nossa percepção ainda não detectou. Isto se aplica, também, às ambigüidades comportamentais.

Quanto à capacidade de percepção, constatamos que a mesma varia de pessoa para pessoa; umas apresentam mais dificuldade na decodificação das figuras que outras. Isso ficou claro na apresentação dos resultados.

No experimento aqui relatado, identificamos apenas uma pequena diferença de gênero na leitura das figuras, pois os homens apresentaram um pouco mais de facilidade do que as mulheres. Porém, consideramos esse resultado não muito significativo, pois nossa amostra foi muito pequena.

Para finalizar, podemos dizer que o experimento despertou interesse e muita curiosidade por parte dos participantes, que se somou ao grande interesse deste grupo de trabalho, e à nossa grande curiosidade e expectativa em relação aos resultados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SERRANO, D. P. **Percepção e o processo de compra**. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Percepcao.htm>. Acesso em: 07 out. 2003.
- ALVES, M. L. **Percepção**. Disponível em: <http://www20.brinkster.com/tonho/photo1/percep.html>. Acesso em: 07 out. 2003.
- CAMPOS, V. F. A. **O Todo e as Partes**. Disponível em: <http://www.verafelicidade.com.br/page3.html>. Acesso em: 07 out. 2003.
- Figura/Fundo**. Disponível em: <http://www.universitario.net/ilusaodeoptical/fqfundo.htm>. Acesso em: 07 out. 2003.
- GUILLAUME, P. **Fatores externos da percepção**. Disponível em: <http://www.walu.por.ulusiada.pt/~21574299/paq4.htm>. Acesso em: 07 out. 2003.
- Lei nº 9.394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20/12/1996. Abrelivros – Associação Brasileira dos Editores de Livros, 1998.
- BERVIQUE, J. de A. **Anotações de Aulas de Psicologia da Percepção**, nos dias 07/08/03 e 14/08/03.
- BERMAN, L. M. **Novas prioridades para o currículo**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. São Paulo: Summus, 1985.
- PERLS, F. S. et al. **Isto é Gestalt**. São Paulo: Summus, 1977.
- BUROW, O.; KARLHEINZ, S. **Gestalt-pedagogia: um caminho para a escola e a educação**. São Paulo: Summus, 1985.
- GUILLAUME, P. **Psicologia da Forma**. São Paulo: Nacional, 1966.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9

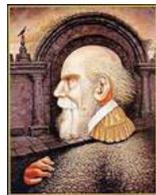


Figura 10



Figura 11



Figura 12

❖ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS FIGURAS AMBÍGUAS:

Internet:

- <http://www.cidamaria.freeyellow.com/otica.htm>. Acesso em: 08 out. 2003.
- <http://www.mydirtypearls.bliq.ig.com.br/inicial.html>. Acesso em: 08 out. 2003.
- <http://www.ilusaohp.hpq.ig.com.br/lu77777.htm>. Acesso em: 08 out. 2003.
- [http://www.geocities.yahoo.com.br/.../c\\_otica\\_02.htm](http://www.geocities.yahoo.com.br/.../c_otica_02.htm). Acesso em: 08 out. 2003.